A INVASÃO das CAPIVARAS

UMA AVENTURA PARA TODOS



Autor:
José Luís Said Cometti
Ilustrador:
Natan Batista da Silva

A INVASÃO das CAPIVARAS

UMA AVENTURA PARA TODOS

CPRH Agência Estadual de Meio Ambiente

2026

Governo de Pernambuco
Governadora: Raquel Teixeira Lyra Lucena
Vice-Governadora: Priscila Krause Branco

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade
e de Fernando de Noronha - SEMAS
Secretário: Nathalie Mendonça Ribeiro

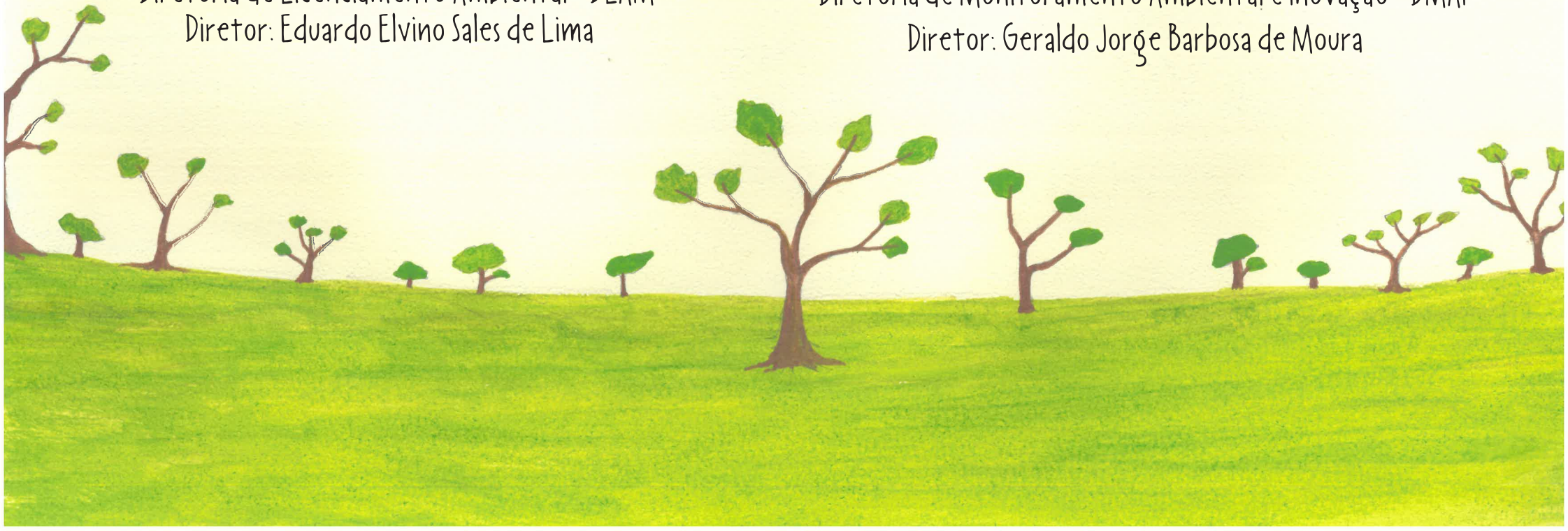
Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH
Diretor-Presidente: José de Anchieta dos Santos

Diretoria de Licenciamento Ambiental - DLAM
Diretor: Eduardo Elvino Sales de Lima

Diretoria de Fiscalização Ambiental - DFAM
Diretor: Maviael Torchia Couto Vitor

Diretoria de Biodiversidade e Unidades
de Conservação - DBUC
Diretor: Artur Cezar de Souza Melo Teixeira

Diretoria de Monitoramento Ambiental e Inovação - DMAI
Diretor: Geraldo Jorge Barbosa de Moura



Copyright © 2026 CPRH
É permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Gerência de Comunicação Social e Educação Ambiental - GCSE
Gerente: Francicleide Palhano de Oliveira
Unidade de Educação Ambiental - UEAM
Gerente: Ana Gama
Projeto Comunicação e Sustentabilidade
Texto: José Luís Said Cometti
Ilustração: Natan Batista da Silva
Catalogação: Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

C732i COMETTI, José Luís Said.
A invasão das capivaras: uma aventura para todos./José Luís Said Cometti.
Recife: CPRH, 2026.21p. Il.
Ilustrador: Natan Batista da Silva
ISBN: 978-85-98965-24-6
1. Inclusão 2. Rio Capibaribe 3.Poluição 4. Desmatamento 5. Preservação 6.
Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH. I. Autor II. Título.

Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH.
Rua Oliveira Góes, 395 – Poço da Panela, Recife. CEP: 520 61-340 . Fone: (81) 3182 8800

Apresentação

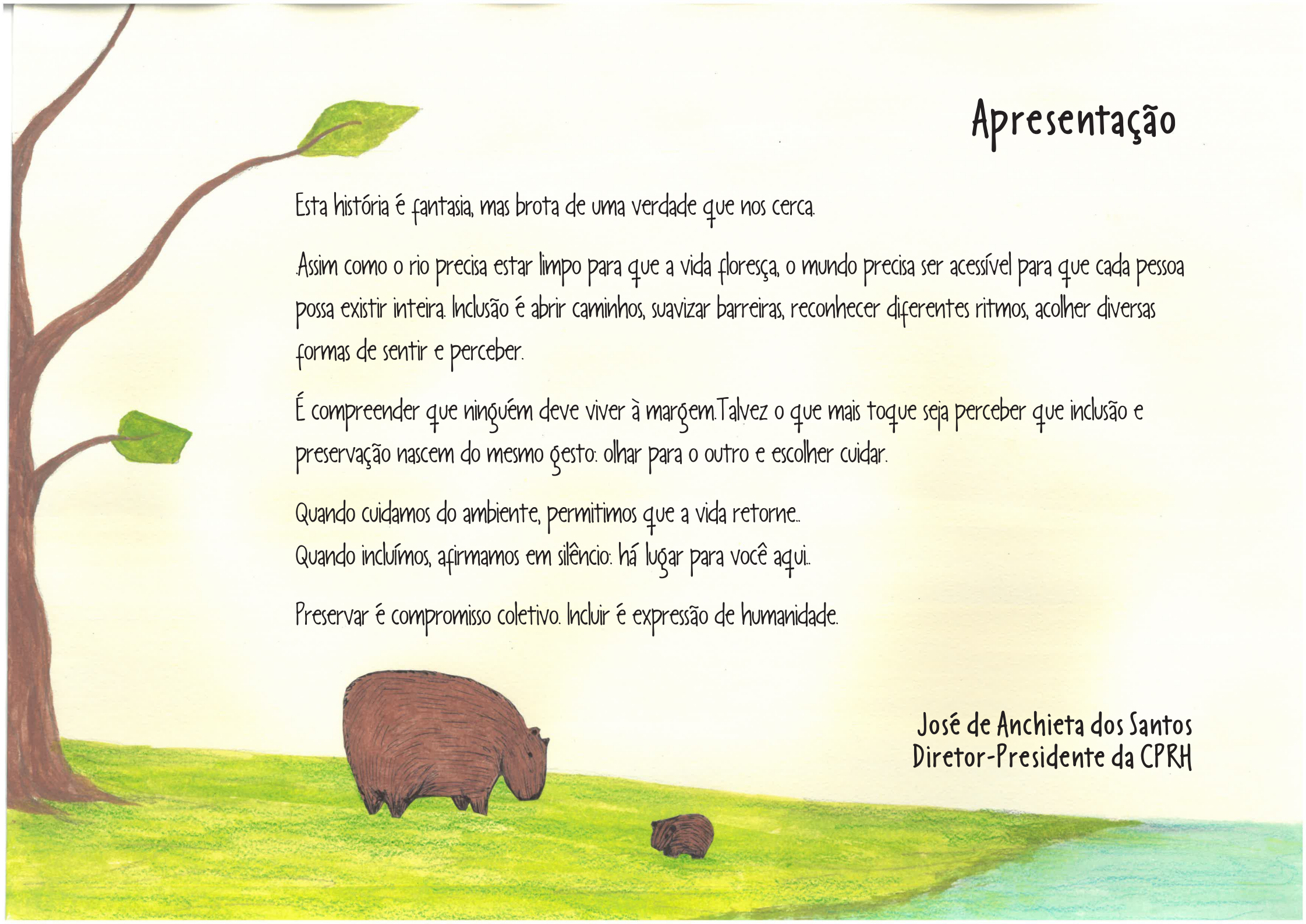
Esta história é fantasia, mas brota de uma verdade que nos cerca.

Assim como o rio precisa estar limpo para que a vida floresça, o mundo precisa ser acessível para que cada pessoa possa existir inteira. Inclusão é abrir caminhos, suavizar barreiras, reconhecer diferentes ritmos, acolher diversas formas de sentir e perceber.

É compreender que ninguém deve viver à margem. Talvez o que mais toque seja perceber que inclusão e preservação nascem do mesmo gesto: olhar para o outro e escolher cuidar.

Quando cuidamos do ambiente, permitimos que a vida retorne..
Quando incluímos, afirmamos em silêncio: há lugar para você aqui..

Preservar é compromisso coletivo. Incluir é expressão de humanidade.



José de Anchieta dos Santos
Diretor-Presidente da CPRH

O ano é 20 26 e as capivaras invadiram as redes sociais e o mundo. Só se fala delas: as capys são fofas, calmas, tranquilas e verdadeiras rainhas das trends.

Tem pudim, pastel e pão em formato de capivara.

Tem pelúcia, blusinha, sacolas, lancheira...

Tem capivara até no Japão!

Como será que elas foram parar lá?



E de tanto ver a capivara na televisão e no celular, Bernardo começou a amar o bicho.

O menino passava o dia vendo vídeos, fotos e memes das capys e tinha o sonho de ver uma de perto.



Um dia, ele foi a um parque, às margens do rio Capibaribe, com sua mãe. Tinha os olhos cheios de expectativa.

Mas... nada.

Nenhuma capivara à vista.

Ele ficou quieto, olhando o rio. Até que ouviu uma voz ao lado:

— Aqui está muito barulho, por isso as capys não apareceram — disse Laura, tapando os ouvidos com as mãos.

— Como você sabe? — perguntou Bernardo.

— Eu pesquisei. Hoje tá cheio de gente e muita agitação. Elas preferem o silêncio. E eu também.



De repente, uma terceira voz se aproximou, vinda de uma menina que estava sentada com uma bengalinha dobrada no colo:

— Eu escutei vocês falando das capivaras. Também queria conhecer uma — disse Sarah.

— Você nunca viu uma capy? — perguntou Laura.
— Não consigo ver. Só ouvi falar. Dizem que são grandes e peludas, né?



Antes que pudessem continuar a conversa, apareceu um garoto com chapéu de pescador.

— Eu já vi várias! Elas são minhas amigas — disse Quincas, animado.

— Sério? Onde? Todos falaram em coro.

— Não posso dizer... mas posso levar vocês. É aqui pertinho.

Laura logo se animou e começou a dançar e a cantarolar:

— Capy, capy, capy, capybaaaaaraaaa...

E foi assim que começou a aventura.



Quincas seguiu confiante na frente, pulando umas raízes e apontando caminhos.
Mas os outros ficaram para trás e logo os desafios começaram.

— Ih... — disse Bernardo, olhando à frente.

A calçada estava esburacada, sem rampa, cheia de pedras soltas e degraus altos. Bernardo tentou girar as rodas da cadeira, mas ela travou.

— Calma aí — disse Quincas, voltando.



Quincas então começou a ajudar Bernardo, empurrando a sua cadeira de rodas. Mas Sarah não estava conseguindo se localizar direito, pois as outras crianças no parque faziam muito barulho. Então Laura colocou seus fones coloridos e falou baixinho para Sarah:

— Pronto, agora estou melhor. Você pode colocar sua mão no meu ombro e eu te ajudo a caminhar.

Juntos, os quatro seguiram passo por passo, roda por roda. Ninguém ficou para trás.



A trilha entre as árvores levava a um lugar mais calmo. Mas quando chegaram perto do rio...
A cena não era bonita. O chão estava coberto de garrafas plásticas, sacolas, latas, isopor e pneus velhos.
Sarah tapou o nariz e disse:
— Hum, aqui está um cheiro muito ruim.

Laura parou e observou tudo, pensativa. Depois falou com firmeza:
— Agora entendi por que as capivaras não estão aqui.
Tem muito lixo. Elas devem ter ido embora.





Quincas já conhecia o lugar e sempre que ia ali, levava sacos para coletar o lixo espalhado na natureza e pediu ajuda aos novos amigos.

— Elas gostam de lugar limpo e tranquilo. Vamos arrumar a casa das capivaras?

E assim, os quatro começaram a limpar a área. Quincas liderava o grupo e removia objetos mais distantes. Laura separava o que podia ser reciclado. Sarah segurava as sacolas e depois amarrava com nós firmes. E Bernardo pendurava as sacolas em sua cadeira de rodas.



Em pouco tempo, a beira do rio parecia outra.

Eles se sentaram juntos no pier, cansados, mas felizes.

— Agora sim: talvez, se a gente ficar bem quietinho... — disse Quincas.

E Sarah logo começou a escutar um barulho leve na água.

Um farfalhar entre as folhas...

Será que eram as capivaras se aproximando?

As capivaras vinham nadando só com os olhinhos e o focinho para fora d'água. Uma família inteira: um adulto grande na frente, três pequenas atrás. Saíram do rio e começaram a comer capim. Bernardo arregalou os olhos. Elas estavam ali! Bem diante dele!

— São enormes! — sussurrou.

Sarah sorriu, tentando imaginar.

— Estou ouvindo o ronc-ronc delas, comendo. Parecem estar com muita fome.

— Sim! — disse Laura.

— Uma bem grandona e três filhotes! Elas são lindas!



Mas como Sarah poderia ver a família de capivaras? Quincas teve uma ideia.
— Feche os olhos, Sarah. Vou descrever as capys pra você. Imagina, assim:

— Um animal do tamanho de um cachorro grande, com o corpo mais comprido. Pelo curto e áspero, cor de terra onde a gente brinca. Olhos pequenos e brilhantes, orelhinhas redondas. O focinho é meio achatado, e os dentes grandões que parecem sorrir. E elas andam devagar, como se tivessem todo o tempo do mundo.

Bernardo completou:
— E elas cheiram a mato molhado e rio doce.



Sarah sorriu. Na mente dela, a capivara apareceu com todos os sentidos juntos.

Laura, empolgada, deu um passo à frente.

— Eu queria fazer carinho nela... levar uma pra casa.

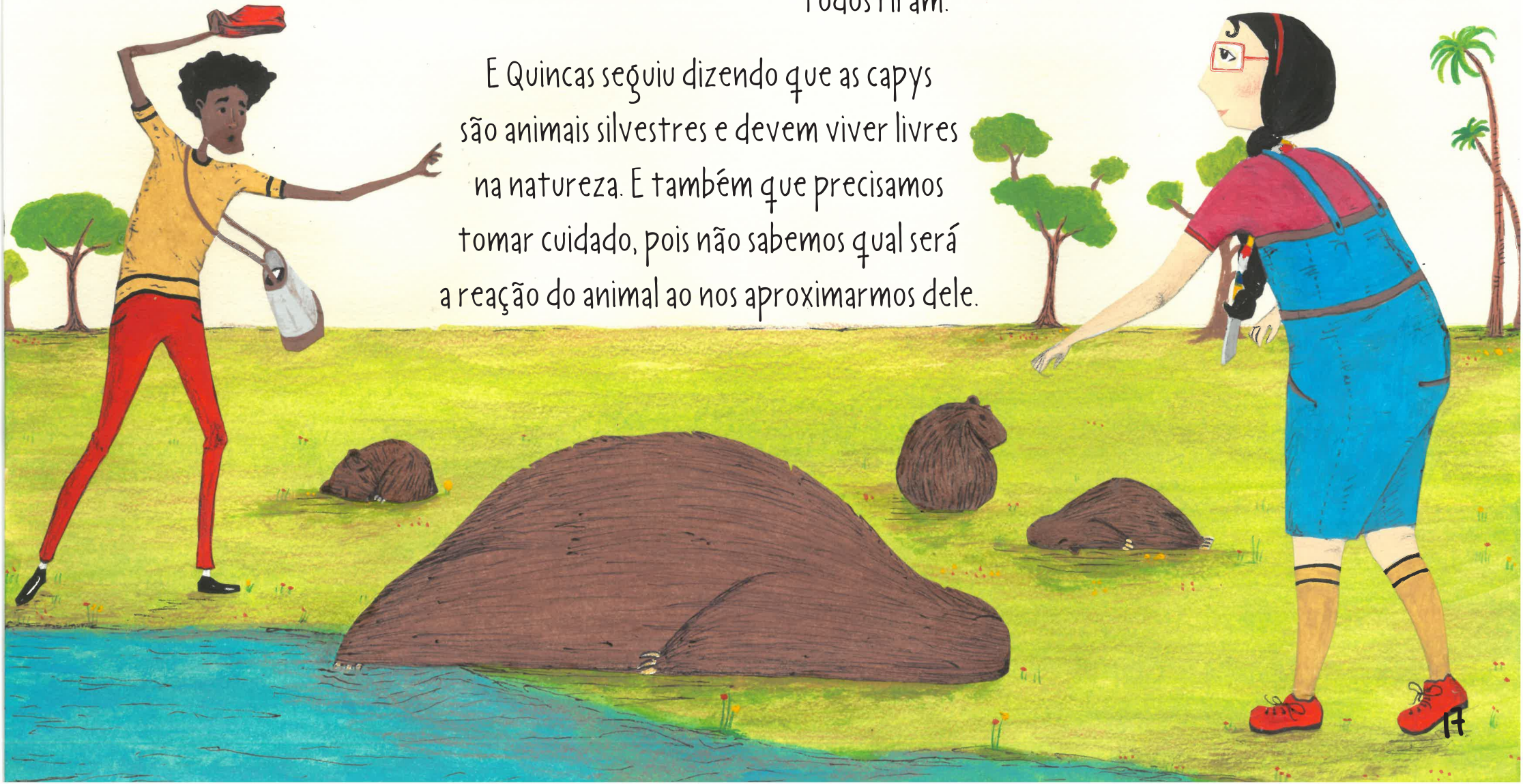
— Nem pensar! — disse Quincas, rindo.

— Se a gente ama um animal, a gente respeita o espaço dele na natureza.

— Mas só uma capivarinha... — brincou Laura.

Todos riram.

E Quincas seguiu dizendo que as capys são animais silvestres e devem viver livres na natureza. E também que precisamos tomar cuidado, pois não sabemos qual será a reação do animal ao nos aproximarmos dele.



Quincas continuou a falar mais sobre as capivaras para os seus novos amigos:

— Elas são os maiores roedores das Américas e podem chegar a 90 kg.

— Jura? Que pesadas. Disse Sarah.

— Sabia que elas também foram levadas para outros países, para morar em zoológicos? Mas eu acho que elas preferem viver aqui no rio. Continuou Quincas.

E Laura logo afirmou com toda certeza:

— Claro! Aqui é a casa delas!



A turminha continuou a admirar as capivaras sem chegar muito perto.

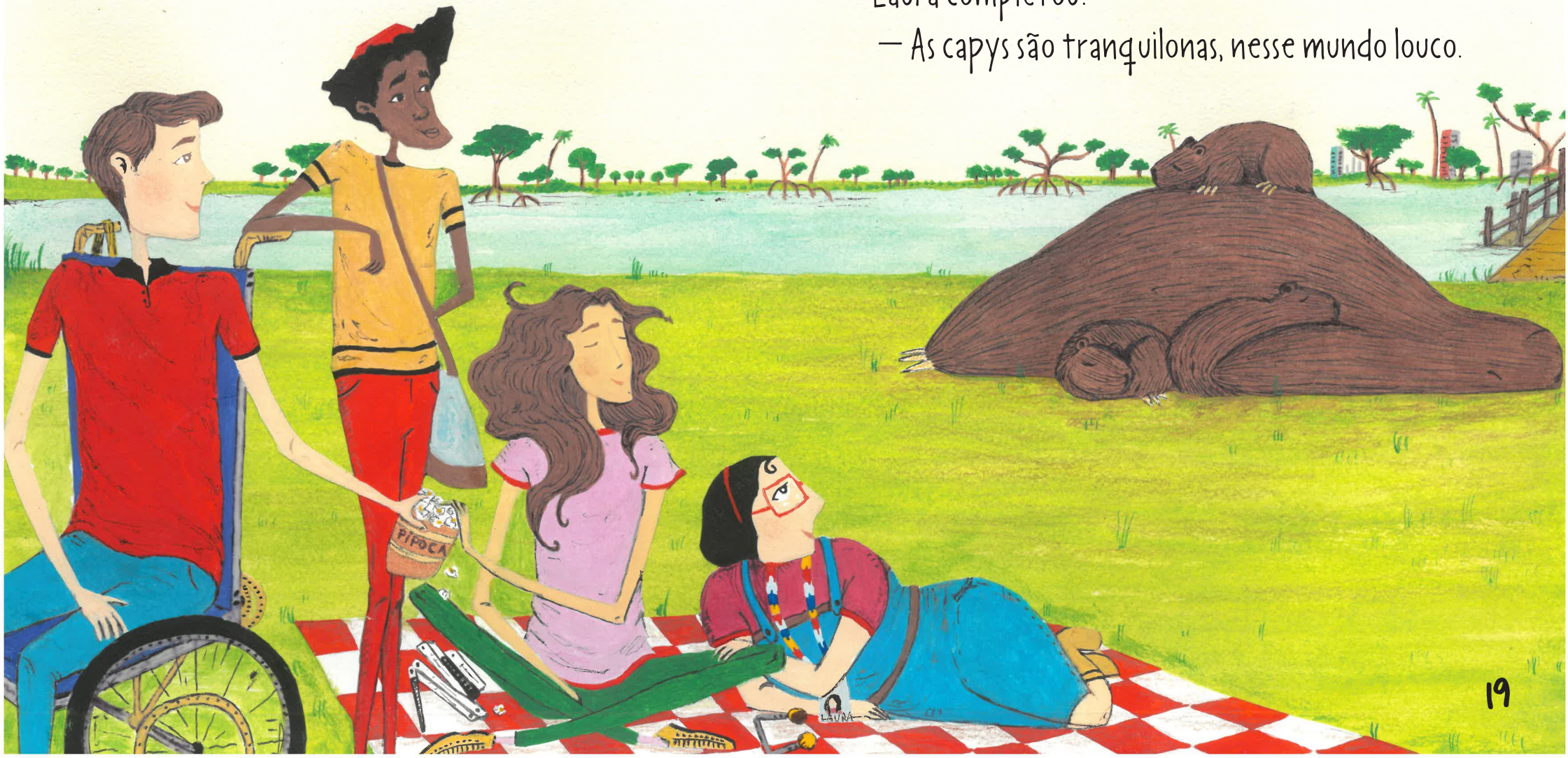
Bernardo, com os olhos marejados, falou baixinho:

— Eu consegui. Eu vi. Elas existem mesmo.

Eu gosto das capys, porquê elas andam devagarinho assim como eu.

Laura completou:

— As capys são tranquilonas, nesse mundo louco.



No caminho de volta, os quatro conversaram sobre como é importante ter ruas, trilhas e parques para todos. Que o meio ambiente deve estar sempre limpo para que os animais possam viver felizes. E como a amizade pode vencer qualquer barreira. Eles prometeram voltar.

Só que, da próxima vez, levarão mais gente, mais sacolas de lixo e até placas para lembrar da importância de cuidar do meio ambiente.
Porque as capivaras podem até ter invadido o parque na beira do rio, mas...

Foram Bernardo, Laura, Sarah e Quincas que invadiram o coração delas.





Este livro é dedicado a todas as crianças que carregam sonhos grandes no peito, mesmo quando o mundo parece feito de caminhos estreitos.

Ao Bernardo, Laura e Sarah que nos ensinam, todos os dias, que a verdadeira aventura não está nas pernas que caminham, mas na coragem que nos move por dentro. Que cada roda que gira seja também um convite para descobrir o mundo com curiosidade, alegria e esperança.

Às famílias, amigos e educadores que seguram mãos, empurram cadeiras, abrem portas e, principalmente, acreditam. Porque quando alguém acredita em um sonho, ele já começa a se tornar realidade.

E, claro, às capivaras — que vivem tranquilas às margens dos rios, lembrando-nos que a natureza sempre guarda encontros especiais para quem aprende a esperar. E a sonhar!

O autor,

Sarah



Bernardo



Laura



A urbanização sem cuidado, o lixo nos rios, o desmatamento e a caça ilegal têm ferido a vida de espécies como a capivara, guardiã silenciosa do equilíbrio natural e dispersora de sementes. Quando ela desaparece, a paisagem perde mais do que um animal: perde harmonia. Quando retorna, é porque alguém decidiu cuidar. As cidades também são habitat. Dividimos o espaço com a fauna silvestre, e essa convivência exige responsabilidade.

A capivara é livre. Não deve ser tocada, alimentada ou retirada da natureza. Amar é respeitar a distância, é proteger sem invadir. Ela pode hospedar carrapatos e transmitir doenças ao ser humano. Por isso, o contato direto deve ser evitado. Observá-la já é um privilégio.

Você pode caminhar junto nessa missão. Apoie e fortaleça o trabalho da CPRH. Não compre e não maltrate animais silvestres. Denuncie feiras, criações ilegais e outros crimes ambientais.

Para denúncias (inclusive anônimas), entre em contato com a Ouvidoria Ambiental da CPRH: Tel.: (81) 3182 8923. Ou envie as informações por e-mail para: ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

Para entrega voluntária de animais silvestres, procure a Unidade de Gestão da Fauna, na CPRH: Tel.: (81) 3182.890 5.Ou no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS Tangara): Estrada da Mumbeca, Km 8, Bairro da Guabiraba, Recife.. Tel.: (81) 3182.90 22.

www.cprh.pe.gov.br CPRHOficial @CPRH.PE

Realização: CPRH Agência Estadual de Meio Ambiente

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha

GOVERNO DE PERNAMBUCO

